

20/9/74

CONFIDENCIAL

3. Seiva
Yes? No?

MEMORANDO

se aprovado,
o 1.º Nic. contactará
o MDE./S.

Assunto: Projectos de investimento para a economia portuguesa apresentados pelo M.D.E./S.

1. Um grupo de empresários, fundador do Movimento Dinamizador Empresa - Sociedade, entregou solenemente ao Governo um documento em que se apresentavam, por um lado, ideias e propostas de colaboração para a resolução de alguns problemas da Administração e, por outro lado, uma lista de projectos de investimento que o grupo se propunha promover. Na perspectiva da actual conjuntura, pode considerar-se como positivo o acto político que tal atitude representa, pela confiança e espírito de colaboração que revela relativamente à nova ordem política vigente.

Nada de específico foi solicitado ao Governo quanto ao seguimento a dar às acções e projectos indicados no documento, mas não custa reconhecer que se criou uma situação de expectativa que torna necessária uma tomada de posição sobre o assunto. Não é, porém, fácil ao Governo dar uma resposta global ao conjunto do documento pelas seguintes ordens de razões:

- a) A grande maioria dos projectos encontra-se insuficientemente caracterizada, não se entendendo claramente, além disso, qual a natureza da colaboração oferecida no que se refere aos projectos designados como "de apoio e intervenção".
- b) Não é claro o estatuto em que o referido grupo de empresários se apresenta como interlocutor, podendo rezear-se que exista uma duplicação relativamente a instituições já existentes ou até aos próprios empresários e empresas consideradas individualmente.

- c) Boa parte dos projectos, quer os designados de "apoio e intervenção" quer os de "investimento", por se tratarem de problemas conhecidos ou de projectos em curso, encontram-se já em apreciação nos órgãos competentes da Administração, que têm mantido o diálogo com a iniciativa privada.
- d) Parte dos projectos indicados não carece, aparentemente, de qualquer acto da Administração para se realizar, esperando-se por conseguinte que os empresários os concretizem conforme intenção expressa.
- e) Finalmente, é praticamente impossível realizar uma pareciação em conjunto do programa de investimentos, visto que para além de insuficiente caracterização já referida, os projectos possuem períodos de maturação muito diferentes, o conceito de emprego utilizado não é sempre o mesmo, não há indicação de fontes de financiamentos, da base dos preços a que os montantes se reportam etc...

2. Deste modo, entende-se que é preferível fazer uma apreciação individual dos projectos apresentados, mas deixando que a discussão do seu conteúdo e as decisões que relativamente a eles o Governo deva ou queira tomar seja realizada nos departamentos sectoriais da Administração para o efeito competentes, apenas se lhes dando instruções no sentido de considerarem esses projectos com celeridade e urgência. Em virtude, porém, da expectativa criada pela publicidade dada ao documento e sobretudo da necessidade de se obterem esclarecimentos adicionais, julga-se necessário promover uma reunião do grupo de empresários promotor da iniciativa com alguns membros do Governo, com a finalidade de se solicitarem informações adicionais e de se indicarem os prazos e as formas de apresentação dos projectos concretos aos departamentos de Administração responsáveis pelos vários sectores de actividade.

Para além de se tentar esclarecer nessa reunião as dúvidas já atrás mencionadas, deverão ainda discutir-se os seguintes pontos:

- a) **Orientação sectorial dos investimentos** - A maior parte dos investimentos situa-se na indústria pesada e no turismo (somando cerca de 95 milhões de contos), sendo duvidoso que seja esta a orientação que melhor se adequa aos problemas de conjuntura actual e indo até contra as prioridades indicadas na primeira parte do documento. Será, pois, possível mudar a orientação proposta no sentido de, em termos de emprego é de combate à inflação, a iniciativa privada responder melhor às necessidades impostas pelo interesse nacional ?
- b) **Empregos criados** - Refere-se no documento que o programa de investimentos permitirá criar em 5 anos, directa e indirectamente, 150 mil empregos. Nuns projectos indica-se, porém, o emprego permanente criado após a conclusão dos mesmos, enquanto noutros se menciona o volume de mão-de-obra utilizado na sua realização, o que torna difícil fazer a agregação. Por outro lado, e passando por cima desta dificuldade, empregos directos contam-se cerca de 70 mil, dos quais cerca de 10 mil em trabalhos de florestação que desde logo não representam empregos assegurados numa base permanente. Finalmente, parcela importante dos projectos é a mais de 5 anos (no sector do turismo são quase todos a 10 anos e com eles se criariam 31.500 empregos dos 60 mil totais) e alguns outros encontram-se em curso, tendo já dado origem à criação de empregos. É necessário, por conseguinte, esclarecer como se pode chegar ao total de 150 mil empregos indicados.
- c) **Localização** - Alguns projectos não indicam localização (10), noutros a indicada é demasiada vaga e os que a mencionam revelam concentração nas zonas já industrializadas. Será possível reorientar alguns projectos, sobretudo na indústria, por forma a atender aos problemas do desenvolvimento regional ?
- d) **Financiamento** - É fundamental dispor-se de informações relativas às fontes de financiamento, para que se possam apreciar as ideias apresentadas como verdadeiros projectos.

3. Em resumo, o Governo ao pretender obter os esclarecimentos adicionais referidos e ao indicar que os projectos, devidamente concretizados, devem ser apresentados aos departamentos governamentais que os apreciarão com prioridade, procura estabelecer um diálogo com um importante grupo representante da iniciativa privada. Na actual conjuntura de institucionalização e consolidação da democracia, em que a economia atravessa naturalmente um período de dificuldades, é efectivamente fundamental que todos os grupos sociais, dentro dum espírito de coesão nacional, procurem contribuir para a realização dos interesses da população portuguesa, em especial das camadas mais desfavorecidas, na certeza de que se o fizerem com seriedade e objectividade o Governo não lhes negará o seu apoio.

Fundação Cuidar o Futuro

SECTORES	Numero de Projectos	Emprego	Investimentos (milhares de contos)
1. Agricultura, Sivicultura e Pesca	6	3700	2277
a) Agricultura	2	800	218
b) Pecuária	2	180	684
c) Sivicultura	2	2720 (a)	1375 (a)
d) Pesca	-	-	-
2. Indústrias Extracturas	2	550	2035
3. Indústrias Transformadoras	35	22899	56237
a) Alimentares e bebidas	6	455	1963
b) Textéis	2	710	1006
c) Madeira, Cortiça e Mobiliário	2	700	160
d) Celuloses e Papel	4	2450	6300
e) Químicos e Petroquímicos	6	2089	18624
dos quais			
Refinação de Petróleos	(1)	(500)	(8200)
f) Metalúrgicos de base	4	3050	19580
g) Metalomecânicos	3	200 (b)	130
h) Construção e Reparação Naval	3	12200	7676
i) Diversos	5	1045	798
5. Construção	2	1000 (b)	8400
6. Transportes e Comunicações	3	330	4720
a) Transporte por água	2	300 (b)	4700
c) Outros transportes	1	30	20
7. Comércio	5	250	4317
11. Saúde	1	900	400
12. Turismo	6	31500	47500
TOTAL	60	61129	125486

NOTAS

a) No primeiro dos dois projectos incluídos neste sector, considera-se o emprego e o investimento só para um ano já que o projecto é definido a 100 anos (2.500.000 ha / 25.000 ha = 100 anos). Se se considerar o mesmo projecto a 5 anos, obtem-se um volume emprego de cerca de 12 mil pessoas.

b) Alguns dos projectos incluídos neste sector não têm indicação do volume de empregos criados.